

APLICAÇÃO CLÍNICA DE *OSMIUM METALLICUM* COM BASE NUMA MEMÓRIA
EXPERIMENTAL INDIVIDUAL ATRAVÉS DE SUA AUTOPATOGENESIA

Mônica Beier; Antônio C.G. da Cruz; Aluízio de A. Abreu; Gabriela M. Rabello;

Sabrina G.M. de Oliveira

Nosso mestre, Samuel Hahnemann, descreve no seu *Organon da Arte de Curar*, que o melhor método para o conhecimento dos medicamentos destinados ao tratamento das doenças naturais é a auto-experimentação [1]. Ele aconselha o provador sensível, de hábitos moderados, amante da verdade e destituído de preconceitos, mostrando que é no modo de pensar e de sentir do experimentador, que encontra-se o necessário e o suficiente para ser conhecido e reconhecido na clínica [1]. Ele afirma que essa certeza não o enganará, pois ele conhecerá a sua maneira. Tudo o que se observa durante a prova se deve a manifestação da natureza individual do experimentador [1]. As manifestações despertadas são denominadas memória sintética. Objetivando-se contribuir para que auto-experimentações atraiam a pesquisa patogenética no que diz respeito à sua abordagem ética, realizou-se uma prova de *Osmium metallicum*, que revelou ao provador uma virtude de fluir ou não fluir; uma influência sobre o outro ou ser influenciado pelo outro; sonho de agir sobre a influencia de algo; sonho com barreiras que impediam de prosseguir, não fluía. Vários casos foram evocados, citamos um que relatava uma pulsação no ouvido esquerdo à noite; influenciado pelas histórias da esposa; muito medo de violência por influência do jornal e televisão, e após um acidente de ônibus, medo de viajar. Após uma dose única de *Osmium metallicum* 50cH, evoluiu com erupções na pele, melhora de um sintoma antigo no olho esquerdo, após uma conjuntivite de 2 dias; teve gripe, que fazia anos não tinha e está se sentindo bem; melhorou uma rachadura antiga no calcanhar; tornou-se mais tolerante com as filhas; preocupado em dar continuidade ao trabalho em sua firma e relatava que não se sentia mais predisposto a ser influenciado pela esposa. Conclui-se que a auto-experimentação permite a cada provando reconhecer, a seu modo, o necessário e o suficiente sobre o poder curativo das substâncias medicamentosas simples e deve ser objeto de estudo e de reflexão mais presente e aprofundado na pesquisa homeopática para se compreender melhor a ética do método homeopático puro.

Referências

1. Hahnemann S. *Organon da arte de curar*. 6ª ed. São Paulo: Robe; 1996.